


Desenbahia Agência de Fomento do Estado da Bahia S.A.

DESENBÁHIA - AGÊNCIA DE FOMENTO DO ESTADO DA BAHIA S/A
SOCIEDADE DE CAPITAL FECHADO
CNPJ Nº15.163.587/0001-27
NIRE Nº29300006831


Estado da Bahia

DECLARAÇÃO DE PROPÓSITO

AGENOR BARRETO MARTINELLI BRAGA, CPF nº 241.002.505-68, DECLARA, nos termos do art. 6º do Regulamento Anexo II à Resolução nº 4.122, de 2 de agosto de 2012, sua intenção de exercer cargos de administração na DESENBÁHIA - Agência de Fomento do Estado da Bahia S/A. ESCLARECE que eventuais objeções à presente declaração devem ser comunicadas diretamente ao Banco Central do Brasil, no endereço abaixo, no prazo de quinze dias contados da divulgação, por aquela Autarquia, de comunicado público acerca desta, por meio formal em que os autores estejam devidamente identificados, acompanhado da documentação comprobatória, observado que os declarantes podem, na forma da legislação em vigor, ter direito a vistas do processo respectivo. BANCO CENTRAL DO BRASIL - Departamento de Organização do Sistema Financeiro - Desof 1º Avenida, 160- 2º andar - Centro Administrativo da Bahia - CAS - CEP: 41.745-001. Salvador - Bahia, Salvador, 01 de agosto de 2018. Agenor Barreto Martinelli Braga.

DESENBÁHIA

Agenda Bahia 2018: Painel discute lei de proteção de dados

SEMINÁRIO Enquanto aguarda a sanção presidencial, a nova Lei de Privacidade de Dados, aprovada pelo Senado no mês passado, ainda provoca dúvidas, tanto no cidadão comum quanto nas empresas que tratam dados.

Para ajudar a esclarecer o marco legal, o seminário Sustentabilidade do Agora, que acontece no dia 8, dentro da programação do Fórum Agenda Bahia 2018, abordará o tema no painel Privacidade e Segurança em Tempos de Conectividade.

O seminário ocorrerá das 9h às 17h30, na sede da Fieb. Enquanto o painel sobre privacidade de dados ocorrerá das 14h30 às 15h30 e terá duas palestras: A importância da Segurança Cibernética na Era das Smart Cities e da Internet das Coisas, apresentada por Fernanda Vaqueiro, gerente de Segurança de Inteligência de Rede e MSS da Oi; e A Nova Lei de Proteção de Dados e seu Impacto para Empresários e

Consumidores, com Ana Paula de Moraes, advogada e especialista em temas do direito digital.

Fernanda Vaqueiro vai mostrar, em sua palestra, um panorama dos desafios e práticas da segurança cibernética diante do avanço da Internet das Coisas e das Cidades Inteligentes (Smart Cities) que passam a ser alvo de ciberataques.

Já Ana Paula de Moraes abordará a importância de se entender sobre proteção de dados na era cognitiva, onde as inteligências humana e artificial interagem e onde, todos os dias, milhões de novos dados são gerados.

O Fórum Agenda Bahia 2018 é uma realização do CORREIO, com patrocínio da Revita e Oi, apoio institucional da Prefeitura Municipal de Salvador, Federação das Indústrias do Estado da Bahia (Fieb), Fundação Rockefeller e Rede Bahia.

LEIA REPORTAGEM SOBRE A LEI DE PRIVACIDADE DE DADOS NA EDIÇÃO DE AMANHÃ.

PROGRAMAÇÃO

● **Quando Quarta-feira, dia 8, das 9h às 17h30, na sede da Federação das Indústrias da Bahia - Stiep**

● **9h Abertura**

● **9h30 Palestra Salvador Humana, com Pablo Lazo**

● **10h30 Palestra Yunus: A Transformação das Cidades pelos Negócios**

● **11h30 Painel Sustentabilidade do Agora: Como as Pequenas e as Cidades se Preparam para Era Cognitiva?**

● **14h30 às 15h30 Painel Privacidade e Segurança em Tempos de Conectividade**

● **14h30 às 17h30 Workshop Economia Circular**

● **14h30 às 16h Oficina Yunus: Como Criar Negócio Social através da sua Empresa**

● **16h30 às 17h30 Oficina Dados Abertos: A Revolução nas Cidades pelo Cidadão**

● **16h30 às 17h30 Apresentação das oito startups do Desafio de Inovação Acelere[se]**

Governo da China justifica a ameaça de tarifar produtos americanos

GUERRA COMERCIAL O ministro das Relações Exteriores da China, Wang Yi, afirmou, ontem, que a ameaça de seu país de impor tarifas de 60 bilhões de dólares a importações de produtos americanos em um contexto de guerra comercial está "plenamente justificada". Pequim ameaçou, antontem, elevar as taxas sobre as importações depois que o governo americano disse que

aumentaria de 10% a 25% as tarifas de importações de produtos chineses, em um valor de 200 bilhões de dólares. Os dois países protagonizam, há vários meses, uma guerra comercial, desde que o governo dos Estados Unidos acusou a China de práticas comerciais desleais e de roubo de tecnologia. "Estas medidas são adotadas para defender os interesses do povo chinês", disse Yi.

miriam leitão



blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao/

Esboço dos programas

As propostas econômicas dos candidatos ainda estão muito embrionárias, mas tanto Marina Silva quanto Geraldo Alckmin e Ciro Gomes defendem a taxação de dividendos, com redução dos tributos sobre as empresas. Na semana de entrevistas com cinco dos candidatos na Globonews, foi possível ver convergências e muita imprecisão ainda sobre o que está sendo proposto na economia. O candidato Jair Bolsonaro falou em privatizar a Petrobras, mas por um motivo conjuntural: o preço do diesel.

A privatização da empresa ícone do Estado brasileiro não pode ser decidida assim por esse motivo. Segundo o candidato, já que o preço dos combustíveis está alto, é melhor privatizar a companhia. Disse e repetiu. Bom, ela ser vendida como está só transformará um monopólio estatal em privado. E quebrar o monopólio no refino, com venda de algumas das refinarias, pode ser o caminho mais seguro para quem quer competição nos preços. Isso foi defendido por Geraldo Alckmin.

O mais importante que fica da série de entrevistas em que, pela ordem, Álvaro Dias, do Podemos, Marina Silva, da Rede

Ciro Gomes, do PDT, Geraldo Alckmin, do PSDB, e Jair Bolsonaro, do PSL, falaram à Globonews é que ficou claro que alguns têm propostas econômicas mais definidas, mas há quem tenha apenas ideias desconexas.

O candidato Jair Bolsonaro teve que parar de se esconder atrás do economista Paulo Guedes e não soube muito bem explicar por onde vai nesse tema. Ninguém tem que ser economista, mas pessoas que se dispõem a governar o Brasil têm que saber o que estão oferecendo aos eleitores como projeto para tirar o país da bomba fiscal em que está. Eles é que tomarão as decisões.

Ciro Gomes tem propostas que, no tempo da entrevista, duas horas, não conseguiu explicar muito bem, mas que embutem riscos. Para o discurso político, ele acusa "meia dúzia de plutocratas banqueiros" de receberem os juros da dívida.

Muito próximo da eleição, candidatos ainda não detalham suas principais propostas para a economia

Se fosse simples assim, bastava então não pagar. Mas a dívida é, como ele sabe, carregada por milhões de brasileiros, e 25% dela está na mão de fundos de pensão. Acusar os banqueiros é fácil e soa bem na retórica eleitoral, porque há um consenso de que os spreads brasileiros são altos demais, e os lucros, exagerados. Mas decidir não pagá-la ou estabelecer teto para o pagamento é o caminho mais curto para o deastre.

Marina Silva repete o que já disse em outras campanhas, mas agora de forma muito mais segura, que o ajuste fiscal

terá que ser feito e através do controle estrito das contas públicas, mas precisará detalhar mais, como todos os outros, o caminho do equilíbrio. Geraldo Alckmin e Ciro Gomes prometem zerar o enorme déficit público brasileiro em dois anos. Hoje, o déficit primário está em R\$ 150 bilhões, e o ano que vem, primeiro do próximo governo, será o sexto ano no vermelho ao qual a presidente Dilma levou o país e do qual ainda não se sabe como sair. O rombo tem que ser enfrentado. Mas como? Ainda não ficou claro. A maioria fala em cortar incentivos e subsídios. Esse é, de fato, um dos caminhos, o de reduzir as transferências para o capital, mas ninguém diz que interesse vai contrariar. Ciro Gomes afirmou ao fim da entrevista que será um corte linear de 15% em todos os programas, mas ao mesmo tempo defendeu, durante a entrevista, a permanência e até o cres-

cimento dos subsídios à indústria, o que é uma contradição.

O país está diante da mais difícil das suas eleições. A economia é um dos dilemas. Não é o único. É preciso saber como garantir a governabilidade, após as eleições. Geraldo Alckmin montou uma grande coalizão eleitoral, mas com partidos envolvidos no que houve de pior nos últimos anos. Marina Silva, Jair Bolsonaro, Ciro Gomes e Álvaro Dias estão em partidos pequenos. O PDT de Ciro é um pouco maior, claro. Mas nenhum deles tem dimensão para começar a organizar uma coalizão de governo. Ciro chegou à entrevista no dia em que o PT armara o plano de tirar dele o apoio do PSB, assunto que ainda provoca tremores no PT. Em Pernambuco, Marília Arraes mantém a candidatura ao governo pelo partido, e em Minas Gerais Márcio Lacerda se insurgiu contra a decisão do PSB.

Muito perto da eleição, sabemos pouco dos caminhos. Mas se Ciro ataca seres sem rosto como "o baronato" e os "plutocratas", Jair Bolsonaro faz ofensas e ameaças diretas a parcelas do eleitorado: negros, mulheres, indígenas. Esta é a eleição que enfrentaremos.